

GT 9 - Museu, Patrimônio e Informação

**MUSEUS NOS PORTAIS DE UNIVERSIDADES PÚBLICAS: NAVEGANDO
PELO SUDESTE BRASILEIRO**

Modalidade de apresentação: Comunicação Oral

Tania Chalhub¹

Valeria Gauz²

Resumo

A pesquisa visa a mapear a visibilidade de museus nos *web sites* de universidades públicas no Sudeste do Brasil do ponto de vista da Ciência da Informação, com o objetivo de contribuir para a promoção de museus na internet. O estudo teve como ponto de partida os portais das universidades públicas federais, estaduais e (uma) municipal. Critérios foram utilizados para medir a visibilidade (alta, média, baixa e nula) da informação que os museus tinham nas *homepages* universitárias. Os resultados se mostraram desiguais. Dos 49 museus relativos às 13 universidades; 21 tinham visibilidade alta; 11 tinham visibilidade média; 15, baixa; e dois não tinham visibilidade. A maioria dos *web sites* das universidades não torna visível, de forma satisfatória, a existência de seus museus.

Palavras-chave: Museus universitários, Tecnologias da Informação e Comunicação, Internet, Portais; Visibilidade de museus

**REPRESENTATION OF MUSEUMS ON WEB PORTALS OF PUBLIC
UNIVERSITIES IN BRAZIL'S SOUTHEAST**

Abstract

Our research aims to map the visibility of museums on public university web sites in Southeast Brazil. We approach the question from the standpoint of information science with the intention of contributing to the effectiveness of museum promotion on the web. Our research examined the web portals of public universities at all three levels (federal, state, and municipal). We measured the visibility of information about museums on university homepages using the criteria of high, medium, low, and null. The results were very unequal. Of the forty-nine museums referred to thirteen university web sites,

¹ Tania Chalhub, pós-doutorado em Ciência da Informação no IBICT - Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia em 2011.

² Valeria Gauz, Museu da República, doutora em Ciência da Informação pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT).

twenty-one had high visibility; eleven had medium visibility; fifteen had low visibility, and two had no visibility. A number of university web sites are failing to make known to the public the educational and cultural content to be found in their museums.

Keywords: University museums, Information and Communication Technologies, Internet, Portals, Visibility of museums

1. INTRODUÇÃO

No final do século XX assistimos a quebra de um paradigma: a forma como a sociedade produz e dissemina informação envolveu mudanças econômicas, sociais, políticas e culturais, que tiveram nas inovações tecnológicas sua base material.

Apesar das principais mudanças ocorrerem nas últimas décadas do século XX, e representarem uma profunda remodelação na organização da sociedade e da economia, só se tornaram possíveis com o desenvolvimento e disseminação das tecnologias de informação e comunicação (TICs), em especial do computador e da internet que tiveram na década de 1970 seu momento de ebulição (CASTELLS, 2011).

A informação se constituiu um elemento fundamental nesse novo contexto e sua disseminação está associada a redes. Tais redes estão presentes em todas as formas organizacionais e práticas sociais e possibilitaram a reconfiguração das relações e criação contínua de conteúdos, novos formatos e novas tecnologias. Segundo Castells (2011), as redes eletrônicas, com um crescimento expressivo, têm criado novos canais de comunicação “moldando a vida e, ao mesmo tempo, sendo moldadas por ela”. Os processos tecnológicos têm impactado tanto as relações econômicas quanto as sociais de forma radical, com redefinições nas relações de trabalho, com novo *status* político e econômico das questões ambientais e culturais dentre outras mudanças.

O novo paradigma tecnológico combina uma série de aspectos centrais como: a informação é sua matéria-prima, toda atividade humana é diretamente moldada pelo novo meio tecnológico, a lógica da rede pode ser implantada em qualquer processo ou organização, a capacidade de reconfigurações é constante, e finalmente existe a crescente capacidade de integração de tecnologias. Para Castells (2011), a lógica de compartilhamento na geração de informação, com múltiplas fontes interagindo, possibilita avanços possíveis graças à quebra de fronteiras, velocidade, capacidade de armazenamento e tratamento de informações. É a superação dos limites da capacidade de informação pela capacidade de recombinação e compartilhamento dos esforços.

As tecnologias digitais e a Internet estão modificando profundamente todos os domínios das relações na sociedade, inclusive os artístico, cultural e educacional, que permeiam a realidade museal. Segundo Castells em *A galáxia da internet* (2003, p. 164), a Internet “não se restringe a uma área particular de expressão cultural. Atravessa todas elas”.

Com forte presença nas discussões relacionadas à produção, comunicação e divulgação científicas, principalmente no domínio dos periódicos científicos, bibliotecas digitais e repositórios, este debate também está fortemente relacionado a questões museais, impactando a organização do conhecimento e divulgação do acervo, dentre outros aspectos. Vale destacar que em 1997 foi realizada, na Califórnia, a *Museums and the Web*, primeira conferência relacionando museus e a internet (BARBOSA; PORTO; MARTINS, 2012).

A escolha do tema presente deveu-se à necessidade de continuar o debate de outros autores³ sobre tecnologias de informação e comunicação (TICs) em museus, tendo como recorte a visibilidade dos museus universitários brasileiros na internet, por região. Neste contexto, a pesquisa visa a mapear quais são as universidades públicas com museus presentes no espaço virtual e como essas instituições provedoras utilizam o potencial de comunicação neste ambiente para divulgar os museus. A abordagem adotada tem como base conceitos de usabilidade e acessibilidade de ambientes informacionais digitais, da Arquitetura da Informação (VECHIATO; VIDOTTI, 2012). Tais conceitos estão relacionados ao potencial do usuário encontrar, compreender, compartilhar e usar as informações que necessita. De uma forma geral, a estrutura e disponibilização das informações museais são fundamentais para que os visitantes de portais de universidades identifiquem e acessem conteúdos dos museus vinculados a estas instituições.

Não se pretende aqui distinguir museus virtuais, ou seja, aqueles sem correspondente físico, dos que possuem acervo físico, digitalizam seus acervos e disponibilizam informações na rede.

2. MUSEUS NOS *WEB SITES* UNIVERSITÁRIOS HOJE: A TRANSIÇÃO

³ Barbosa, Porto e Martins (2012), Carvalho (2007, 2012, 2013), Loureiro (2003), Miranda (2001), Magaldi e Scheiner (2010), dentre outros.

Os museus têm sido palco de grandes avanços nos últimos tempos, adquirindo *status* cada vez mais relevante na sociedade, seja por suas coleções, prédios que habitam ou maneiras de difusão de seus conteúdos. Essas instituições, com seus *modus operandi*, natureza e finalidade são, prioritariamente, estudadas por pesquisadores da Museologia, área que, para Poulot (2013), traz informações tanto da museografia erudita italiana ou espanhola (esta, associada à Biblioteconomia) quanto de uma museologia alemã (mais pedagógica e conceitual) e também de uma museologia semiótica originada na Europa Central.

Mais recentemente, no entanto, a Ciência da Informação vem se debruçando sobre questões museais e, naturalmente, sobre o impacto das TICs nesse ambiente – em especial após a década de 1990 –, tanto no que diz respeito ao público usuário de museus na internet quanto na forma como as instituições responsáveis por museus a apresentam no mundo virtual, entre outras. A tese de Lima (2003), reunindo a Museologia, a Ciência da Informação e as TICs, foi das primeiras pesquisas a abordar esses três aspectos.

Poulot, na citada publicação, embora praticamente não faça menção a museus na internet, ressalta preocupação atual da área, qual seja, a gestão dessas instituições nos dias atuais. De muitas formas, o tema *gestão* se relaciona com a pesquisa que ora desenvolvemos. Afinal, não apenas o museu físico existe nos dias atuais. Suas representações no ambiente da internet se fazem presentes para públicos conhecidos (e outros nem tanto) e a forma como essa representação se dá é, prioritariamente, questão de gestão. Além disso, novos conceitos já surgem a partir dessa representação virtual que, inexoravelmente, se estabelece e abre frentes de pesquisa antes não imaginadas.

De acordo com os estatutos do Icom adotados durante a Conferência de Viena (Áustria) em 2007,

o museu é uma instituição permanente, sem fins lucrativos, a serviço da sociedade e seu desenvolvimento, aberta ao público, que adquire, conserva, pesquisa, comunica e expõe o patrimônio tangível e intangível do homem e seu meio ambiente, para fins de educação, estudo e lazer (THE INTERNATIONAL COUNCIL OF MUSEUMS, [s. d.]).

Assim como as bibliotecas e os arquivos, os museus mantêm as mesmas funções de preservar, tratar o material tecnicamente, realizar pesquisa e disseminar informação por diferentes canais, uma vez que hoje não mais são departamentos fechados, cujas coleções atendem tão somente eruditos e artistas de forma privilegiada. Ao contrário.

Em sua etapa evolutiva mais recente e de incrível diversificação, essas instituições podem ser caracterizadas de formas tão variadas quanto as necessidades de seu grupo originário, no ambiente físico, assim como no virtual. Esse degrau galgado pelos museus traz a necessidade de novas análises. Da mesma forma, atrai novos olhares e conceitos:

Qualquer organização/ambiente construído com a intenção de produzir, processar e transferir informações que reúna (física ou virtualmente), conserve, documente, registre, pesquise e comunique evidências (materiais ou imateriais) das pessoas e/ou de seu meio ambiente, por meio de originais ou reproduções de qualquer natureza, mantendo interface com a sociedade de modo a propiciar visibilidade/acesso às suas coleções e informações (LOUREIRO, 2003, p. 173-174).

A década de 1990 e os primeiros anos de 2000 foram palco de frutíferos encontros de museus universitários no Brasil, por terem aberto “ampla discussão sobre a importância das instituições museológicas como espaço de produção e difusão de conhecimento” (SANTOS, 2006, p. 231), período em que também alguns conceitos de museu seriam revistos. Igualmente, no cenário internacional, vemos estímulos para discussões e parcerias, em especial por meio de grupos como o UMAC (*University Museums and Collections/ICOM*). A atual pesquisa, na área da Ciência da Informação, se propõe a contemplar questões relacionadas à visibilidade que os museus têm nos respectivos *web sites* das universidades públicas às quais estão vinculados, ou seja, como os responsáveis pela elaboração desses *sites* dão a conhecer a existência de museus.

A produção científica brasileira sobre museus em seu ambiente virtual, com variadas abordagens, pode ser indicada (além de outras) pelas pesquisas de Carvalho (2007 e 2012) sobre as TICs na relação museu-público; Lima (2009), sobre a designação de museu virtual; Magaldi e Scheiner (2010), que traz reflexões sobre o museu virtual e, posteriormente, sobre as transformações sociais e a rede; e o artigo de Barbosa, Porto e Martins (2012), que mapeia e analisa *sites* de museus. Esses são alguns exemplos da importância do universo museal relacionado à nossa pesquisa, onde também incluímos a dissertação de Miranda (2001) a respeito de conteúdos informacionais de sites de museus de arte, assim como a tese de Loureiro (2003) sobre web museus de arte. Na realidade, desde pelo menos 1998, os pesquisadores brasileiros da Ciência da Informação se debruçam sobre diversas questões museológicas na *web*, conforme assinalado por Magaldi e Scheiner (2010).

Museus em universidades é assunto relacionado a políticas públicas de investimento nas áreas de educação e cultura (também de ciências) que visam a sociedade, ou seja, vão além dos muros universitários, com o objetivo de preservar, pesquisar e divulgar determinado patrimônio, seja no ambiente físico, seja no virtual (onde o conhecimento local se torna global). Esses museus também se situam no terceiro elo da tríade acadêmica ensino-pesquisa-extensão. Essa aproximação academia-comunidade que se estreita é, entre outros autores, analisada por Maria das Graças Ribeiro. Diz a autora sobre os museus universitários:

... embora apresentem aspectos semelhantes, detêm características que os diferenciam dos demais, inserindo-se em um contexto transmuseal. A produção de conhecimento pelos museus universitários que, além da difusão, permitem evidenciar o processo de construção do saber, a formação profissional refletida na interdisciplinaridade estrutural e funcional, e a reflexão crítica, o debate e as ações que promovem e/ou levam à compreensão das mudanças socioculturais da sociedade contemporânea são alguns diferenciais que, por sua vez, aumentam sua responsabilidade social, reforçando o seu papel perante as universidades e a sociedade, ao mesmo tempo em que os tornam corresponsáveis pelo desenvolvimento cultural, científico e tecnológico de que o Brasil tanto precisa quanto vem se empenhando em implantar (RIBEIRO, 2007, p. 22).

Museus universitários possuem, intrinsecamente, uma função educacional (no sentido amplo) pela própria instituição a que pertencem. Independentemente de sua diversidade, há uma mensagem que se quer ver transmitida. Se o foco anterior dos museus, no geral, era a própria coleção e, mais recentemente, passou a ser o público, depreende-se daí que um dos objetivos principais de um museu seja o de atrair mais pessoas a fim de cumprir sua função social. A indagação de como isso ocorre no contexto universitário, ou seja, que prioridade esses museus têm em sua representação no mundo virtual, norteou esta pesquisa.

A presente investigação parece ser a primeira com o intuito de estudar a relação das universidades das três esferas governamentais, na região sudeste, com seus museus no ambiente virtual. Acreditamos que pesquisas como esta possam contribuir não apenas para discussões acadêmicas sobre a visibilidade de museus universitários brasileiros na internet na primeira década dos anos 2000, mas também para, preliminarmente, pensar a gestão da informação museal na web no âmbito das universidades.

Longe de querer abordar questões conceituais museais, o propósito da atual pesquisa, conforme dito, se dispõe a lançar olhar a partir da Ciência da Informação sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação (TICs) por universidades,

especificamente relacionado à visibilidade dos museus no portais das instituições às quais estão vinculados, a fim de contribuir com análise neste segmento da Museologia. Nesse sentido, cabe-nos observar se e como as universidades possuem e/ou apresentam seus museus nesse ambiente virtual tão exposto para os mais variados públicos internacionais, ou seja, qual é a visibilidade dos museus na internet a partir de suas instituições provedoras. Igualmente, serão observados o tipo e a qualidade da informação fornecida para os museus. Por fim, possíveis falhas na comunicação entre essas instituições (universidades e museus) também serão alvo de exame preliminar.

3. METODOLOGIA

A pesquisa descritiva quantitativa e qualitativa visa a compreender como instituições públicas relacionadas a ensino e pesquisa, no âmbito das universidades, se apropriam das tecnologias da informação no enfrentamento dos novos desafios da nova cultura da rede.

O universo do estudo é composto por universidades públicas brasileiras, que serão analisadas por região geográfica, iniciando por aquelas localizadas na Região Sudeste. Do total de universidades públicas no Brasil (91), 28,5% encontram-se na região em foco. Devido ao grande volume de dados, este artigo tem como objetivo as públicas da Região Sudeste. Os dados e resultados são parciais e fazem parte de um projeto mais amplo que abrange as demais regiões.

O primeiro passo metodológico se constituiu de levantamento das universidades públicas brasileiras no Portal do Ministério da Educação e Cultura (MEC) por categoria educacional (universidade) e unidade da federação, sendo em seguida realizada busca nos respectivos portais institucionais. Nestes portais foi efetuada busca para acesso aos museus pertencentes às instituições.

Ao acessar o portal das universidades foram percorridos diversos caminhos para identificar e coletar informações relacionadas aos museus. Estes caminhos levaram, primeiramente, à homepage do portal; em seguida, à link para outras páginas do site - como estrutura, organização, comunidade, dentre outros. Posteriormente, à opção 'busca rápida' e, finalmente, ao campo de busca interna do portal. O resultado da busca levou à organização da visibilidade dos museus (Alta, Média, Baixa ou Nula).

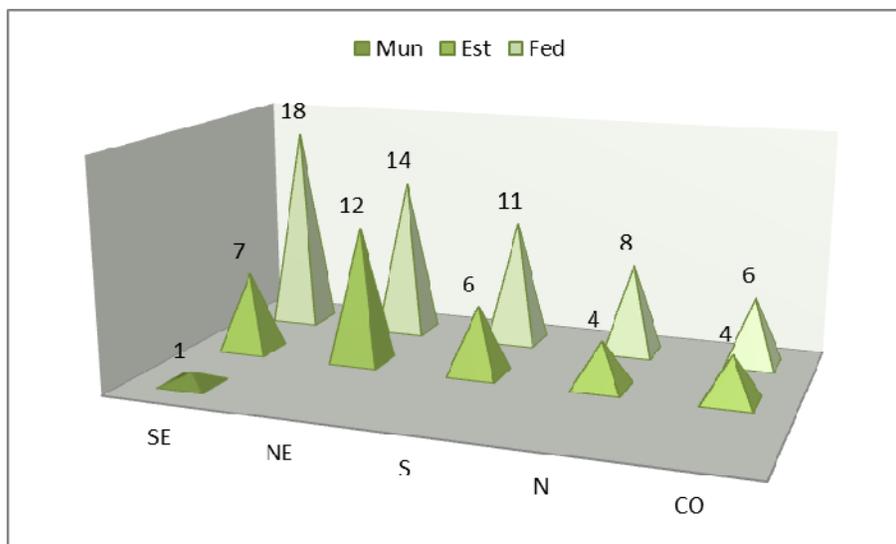
Para complementar o levantamento, foi utilizado o *Guia dos Museus Brasileiros*, publicado pelo Instituto Brasileiro de Museus - IBRAM com a finalidade de confirmar a

possível inexistência de museus nas universidades que haviam apresentado resultado nulo na busca de museus em seus portais (INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS, 2011). O *Guia* também permitiu conhecimento do link do museu quando este não estava ativo (link “quebrado”) no portal da universidade.

4. MUSEUS DE UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS NA INTERNET

Os dados analisados nesta pesquisa foram originados a partir de busca no sistema de busca avançada no Portal do MEC (<http://emec.mec.gov.br/emec/nova#avancada>) e organizado em planilhas. O primeiro grupo de dados é constituído pelas instituições de ensino superior (IES) na categoria Universidade Pública (é possível a recuperação de informações segundo o tipo de organização acadêmica - Faculdade, Centro Universitário, Instituto Federal e Universidade; e categoria administrativa - Pública Federal, Pública Estadual, Pública Municipal, Privada sem fins lucrativos, Privada com fins lucrativos e Privada Beneficente). O resultado desta busca apresenta um quadro bem diferenciado por região conforme Figura 1.

Figura 1 Distribuição das universidades públicas brasileiras por região – municipal, estadual e federal em 2013



Fonte: Organizada pelas autoras

Pode-se perceber significativa concentração nas Regiões Sudeste e Nordeste, cada uma com total de 26 universidades públicas, sendo que o Sudeste apresenta número pouco maior de federais (18 *versus* 14 no Nordeste), o Sul segue em terceiro lugar com 17 instituições. Das 91 universidades públicas a região com menor porcentagem é a Centro-Oeste, com 10,9% e a Norte com 13,1%. A Região Sudeste é a única que conta com universidade pública municipal, em São Caetano do Sul.

Nesse panorama, estabelecemos como procedimento o início da análise pela Região Sudeste, nos três níveis (federal, estadual e municipal), por representar o maior número de universidades, por ser o grupo constituído por instituições com longa tradição no ensino e pesquisa e por serem as maiores em número de alunos e volume de pesquisas. Neste levantamento estão relacionadas as 18 instituições federais, sete estaduais e uma municipal com seus respectivos museus, quando existentes. A tabela 1 apresenta as universidades e seu quantitativo de museus.

Tabela 1 – Universidades públicas⁴ da Região Sudestes com museus em sua estrutura

Universidades	Estados	Museus
Universidade Federal do Espírito Santo - UFES	ES	0
Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP	MG	2
Universidade Federal de São João Del Rey - UFSJ	MG	0
Universidade Federal de Lavras - UFLA	MG	0
Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG	MG	3
Universidade Federal de Itajubá - UNIFEI	MG	0
Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL	MG	1
Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF	MG	7
Universidade Federal de Uberlândia - UFU	MG	5
Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM	MG	0
Universidade Federal de Viçosa – UFV	MG	4
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM	MG	0
Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG	MG	0
Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES	MG	0
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ	RJ	0
Universidade Federal Fluminense - UFF	RJ	0
Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ	RJ	7

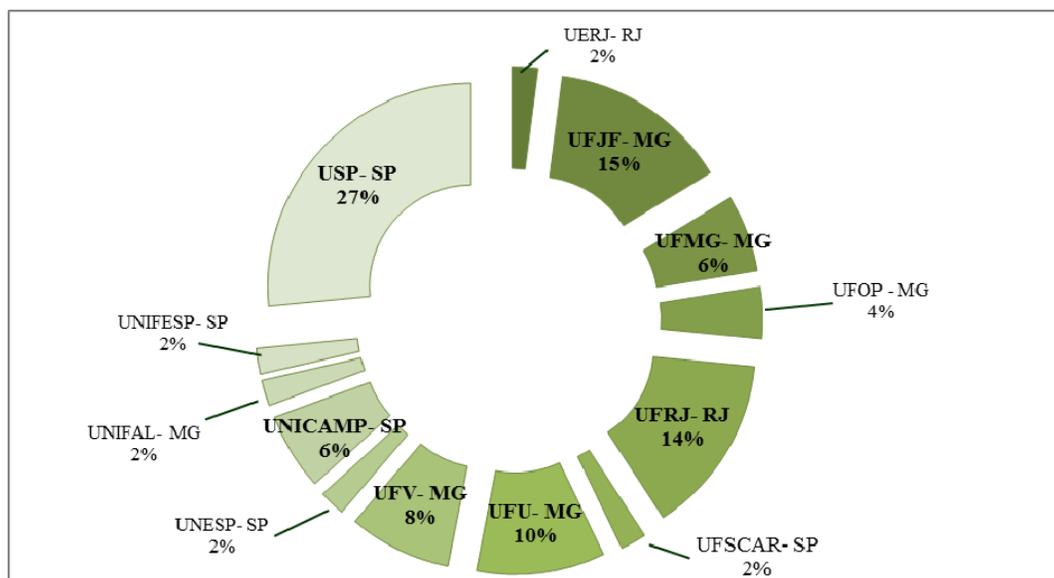
⁴ - Listagem baseada nos sites das universidades.

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO	RJ	0
Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ	RJ	1
Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro - UENF	RJ	0
Universidade Federal de São Carlos - UFSCAR	SP	1
Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP	SP	1
Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP	SP	3
Universidade Estadual Paulista - UNESP	SP	1
Universidade de São Paulo – USP	SP	13
Universidade Municipal de São Caetano do Sul - UFCS	SP	0
Total		49

Fonte: Organizada pelas autoras

O resultado do levantamento nos portais das universidades públicas da Região Sudeste sinaliza uma distribuição significativamente desigual com relação à presença de museus nestas instituições. São 49 museus presentes em 15 universidades de três estados da região. O estado do Espírito Santo não conta com museu em sua instituição de ensino superior pública. Esta distribuição é observada no Gráfico 2.

Gráfico 2 – Distribuição de museus por universidades públicas na Região Sudeste



Fonte: Organizado pelas autoras

Das 26 universidades visitadas virtualmente 13, ou seja, metade não apresenta nenhum tipo de entidade museal (museu, casa de ciência etc.), porém, entre as que

apresentam, algumas contam com grande número, como a USP com 13 museus, a UFRJ, UFJF e UFU com sete cada, e a UFV com cinco listados em seus sites. Vale destacar que a instituição com maior número de museus é estadual e as outras quatro que fazem parte do grupo privilegiado em termos quantitativo são federais. Cinco universidades contam com um museu cada em suas estruturas (UNESP, UNIFESP, UFSCAR, UERJ e UNIFAL). Apesar da desigualdade, estes números sinalizam uma forte presença de museus em universidades públicas, principalmente nos estados de Minas Gerais (21 museus em 6 universidades) e São Paulo (19 museus em 5 universidades). Há grande concentração entre quatro universidades: uma de São Paulo (USP), duas de Minas Gerais (UFU e UFJF) e uma do Rio de Janeiro (UFRJ) representando 64,9% dos museus em 30,7% das universidades públicas nesta região.

Das 18 universidades federais da região, 9 contam com pelo menos um e no máximo sete museus na sua estrutura, cenário similar ao das instituições estaduais nas quais mais da metade (57,1%), ou seja, quatro das sete universidades possuem museus. Porém, vale ressaltar, que uma dessas, a USP, tem 13 museus.

Apesar da relevância dos dados quantitativos, é importante também nos voltarmos para as características informacionais das instituições selecionadas. A seguir, nos deteremos aos museus que estão presentes no espaço virtual das instituições de ensino superior para conhecermos como estas possibilitam visibilidade a seus museus.

5. NAVEGANDO NO CIBERESPAÇO DO SUDESTE BRASILEIRO

O debate teórico, assim como pesquisas empíricas sobre a nova realidade do universo museal no séc. XXI, já conta com numerosa produção em diversos países, inclusive no Brasil, conforme visto. Pesquisas como as de Carvalho (2005, 2012), Loureiro (2003), Miranda (2001) e Magaldi e Scheiner (2010) demonstram que as TICs estão cada vez mais presentes nas discussões sobre a comunicação nos museus e representam importante contribuição para a Museologia bem como para a Ciência da Informação. Para Schweibenz a presença dos museus na internet “é inevitável em função da crescente digitalização do patrimônio cultural e da demanda de tornar as coleções mais acessíveis” (2004 apud CARVALHO, 2012).

Considerando os debates anteriores e a necessidade de discutir o espaço que os museus de instituições de ensino superior ocupam na nova realidade virtual, serão

discutidos aspectos da representação dos museus pertencentes a universidades públicas localizadas na Região Sudeste do Brasil.

5.1 VISIBILIDADE DOS MUSEUS NOS PORTAIS DAS UNIVERSIDADES

Nesta pesquisa, visibilidade é entendida segundo Vechiato e Vidotti (2012), no contexto de Arquitetura da Informação, como um dos princípios da Usabilidade e Acessibilidade, o qual explicita que “os usuários devem encontrar no sistema informações facilmente perceptíveis e claras.” Além da visibilidade, é importante que projetos de ambientes informacionais digitais apresentem Consistência, ou seja, padronização em suas ações constituintes, “Leiaute, navegação e rotulação/terminologia devem ser simples, claros e consistentes.”

Os autores estabeleceram três quadros com recomendações de usabilidade e acessibilidade para ambientes informacionais digitais, priorizando em imprescindíveis, importantes e opcionais (VECHIATO; VIDOTTI, 2012). Em todos os graus de prioridade a visibilidade é um princípio presente, ressaltando características diferenciadas em cada grupo de recomendações. Vale sinalizar os “imprescindíveis” relacionados à visibilidade como: questões gráficas (tamanho, cor e tipo de fonte), formato de textos, quantidade de links de hipertexto, realce de siglas e abreviaturas, agrupamento adequado de links e posicionamento dos elementos da página. Apesar dos autores trabalharem o tema com recorte de conteúdo digital para usuários idosos, podemos extrapolar para outros grupos suas recomendações para garantir certa padronização com vistas à visibilidade de conteúdo na web. Dentre as recomendações destacamos “Utilizar posicionamento consistente dos elementos da Página”. Para atender nosso objetivo de discutir a visibilidade dos museus universitários nos portais das universidades públicas, utilizamos a seguinte classificação: **Alta** = há um link direto na homepage e está em destaque; **Média** = não há link direto na homepage mas há um link em outra página do site da universidade (mapa do site); **Baixa** = não há link direto na homepage mas busca por "museu" na homepage tem resultado positivo; e **Nula** = há link na homepage mas está quebrado OU busca por "museu" na homepage tem resultado negativo.

Os dados a seguir são relacionados às 13 universidades que apresentam museus em sua estrutura. O quadro 1 apresenta a situação de cada museu nas homepages das universidades.

Quadro 1 – Visibilidade dos museus universitários da Região Sudeste nos portais das universidades públicas às quais pertencem

Museus	Universidades	Visibilidade
Estação Ciência	USP	Alta
Museu de Educação e Brinquedos	USP	Alta
Museu de Anatomia Humana	USP	Alta
Museu de Anatomia Veterinária	USP	Alta
Museu de Arqueologia e Etnologia	USP	Alta
Museu de Arte Contemporânea da USP	USP	Alta
Museu de Ciências da USP	USP	Alta
Museu de Geociências da USP	USP	Alta
Museu Paulista da USP	USP	Alta
Museu Oceanográfico	USP	Alta
Museu de Zoologia da USP	USP	Alta
Museu Republicano	USP	Alta
Parque CienTec	USP	Alta
Museu da Escola Politécnica	UFRJ	Alta
Faculdade de Arquitetura	UFRJ	Alta
Museu D. João VI Escola de Belas Artes	UFRJ	Alta
Casa da Ciência	UFRJ	Alta
Museu Nacional	UFRJ	Alta
Museu Virtual da Faculdade de Medicina	UFRJ	Alta
Museu da Geodiversidade	UFRJ	Alta
Museu da Memória e Patrimônio da UFAL	UFAL	Alta
Museu do Índio	UFU	Média
Museu de Biodiversidade do Cerrado	UFU	Média
Museu Universitário de Arte	UFU	Média
Museu de Minerais e Rochas	UFU	Média
Museu de Ciências	UFU	Média
Museu de Ciência e Técnica	UFOP	Média
Museu da Farmácia	UFOP	Média
Casa Arthur Bernardes	UFV	Média
Museu Histórico da UFV	UFV	Média
Pinacoteca	UFV	Média
Museu de Ciências da Terra Alexis Dorofeef	UFV	Média
Museu de Zoologia da UNICAMP Adão José Cardoso	UNICAMP	Baixa
Museu de Artes Visuais da UNICAMP	UNICAMP	Baixa
Museu Exploratório de Ciências	UNICAMP	Baixa
Museu Histórico Prof. Dr. Wladimir da Prússia G. Ferraz	UNIFESP	Baixa
Museu de História Natural Prof. Dr. Mário Tolentino	UFSCAR	Baixa
Museu Usina Marmelos Zero	UFJF	Baixa
Museu de Malacologia	UFJF	Baixa
Museu de Arqueologia e Etnologia Americana	UFJF	Baixa
Museu de Arte Moderna Murilo Mendes	UFJF	Baixa
Museu de Farmácia Professor Lucas Marques de Amaral	UFJF	Baixa

Museu Dinâmico de Ciência e Tecnologia da UFJF	UFJF	Baixa
Museu de Cultura Popular	UFJF	Baixa
Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG	UFMG	Baixa
Museu da Escola de Arquitetura	UFMG	Baixa
Museu de Ciências Morfológicas	UFMG	Baixa
Museu do Cárcere (Muca)	UERJ	Nula
Museu de História e Arte Regional	UNESP	Nula

Fonte: Organizado pelas autoras

Os museus que compõem o grupo com alta visibilidade no portal das universidades às quais estão ligados totalizam 21, sendo que 13 são da USP (<http://www5.usp.br/>), sete da UFRJ (<http://www.ufrj.br/#>) e um da UNIFAL (<http://www.unifal-mg.edu.br/portal/>). O portal da UFRJ apresenta seus sete museus em ícone em destaque localizado no menu da barra superior ao lado da Biblioteca, Laboratório, Fórum de Ciência e Cultura, além de outros organismos relacionados ao ensino. No portal da USP o acesso aos museus, apesar de estar na homepage, ao lado direito da tela, encontra-se na janela Extensão, que com Ensino, Pesquisa e Institucional, constituem o grupo de conteúdo do Acesso Rápido. Com visibilidade similar está o museu da UNIFAL inserido no lado esquerdo com outra configuração, acompanhado por Agência de Inovação, Biotério, Farmácia Universitária e Restaurante Universitário, dentre outros links.

As três universidades que possibilitam alta visibilidade para seus museus os situam em grupos diferenciados. A UFRJ os apresenta com maior destaque com ícone logo abaixo da estrutura principal (Home, Administração, Graduação, Pós-Graduação, Extensão, Política Estudantil e Recursos Humanos). Tal destaque é semelhante ao que a University of Cambridge apresenta para seus museus na homepage, no menu principal, junto com Bibliotecas, Departamentos e Faculdades, dentre outros.

Qualquer usuário, ao visitar a homepage dessas universidades brasileiras, se depara com o acesso aos museus sem muito esforço pois, conforme Vechiato e Vidotti (2012), estão posicionados em elementos-chave da página e relacionados à sua estrutura de forma clara, seja em grupos que congregam Ensino e Pesquisa, ou Biblioteca e Laboratório, ou outros órgãos essenciais para o funcionamento institucional.

Os portais que possibilitam média visibilidade aos museus universitários são o da UFOP e da UFU. No primeiro portal é necessário abrir o link Cultura e Serviços localizado no lado esquerdo do menu ou utilizar o campo de pesquisa Acesso Rápido. Em ambas as opções o visitante é direcionado ao Sistema de Museus de Ouro Preto que

possibilita o acesso a 12 museus localizados na cidade, alguns públicos (exemplo Museu da Inconfidência) e outros privados (exemplo Museu das Reduções).

No portal da UFU é necessário acessar o item UFU na Comunidade, onde existe link para Museus, além de Editora da UFU, Sistema de Bibliotecas, Assistência Jurídica, Clínica Psicológica etc. Ao se acessar a opção Museus abre-se uma janela com os museus listados mas sem link para os sites específicos, mas sim para um novo link que apresentou erro em diversas tentativas de visitas.

Caminho semelhante deve ser percorrido para acessar os museus na estrutura virtual da UFV, ou seja, é necessário identificar uma opção que direcione o visitante ao conteúdo desejado. Neste caso, o link está na Extensão, onde se encontram registrados, além dos Museus, os Programas e Projetos, Casa dos Prefeitos e Cursos e Eventos.

Para acessar os museus universitários com média visibilidade nos portais institucionais, o visitante necessita dedicar certa atenção para identificá-los na estrutura do portal, configurando-se um exercício de paciência e lógica da estrutura virtual da instituição, que nem sempre se assemelha ao seu organograma.

A dificuldade para acessar os museus em portais que oferecem baixa visibilidade aos museus universitários é ampliada nos 15 museus relacionados a cinco universidades - UFMG, UFJF, UNICAMP, UFSCAR e UNIFESP. Nos portais destas instituições de ensino superior a baixa visibilidade está relacionada à dificuldade de localização da informação desejada, demandando várias buscas para enfim alcançar algum resultado. Nestes portais não há link direto, sendo necessário realizar busca por "museu" na homepage. A Busca Rápida foi positiva, mas diferenciada por instituição e museus de uma mesma instituição. Nestes casos, os resultados da busca eram diversos links dos museus (UNIFESP, UFJF, UFSCAR e UFMG). Há ainda situações em que tal busca remete a lista de notícias sobre os museus da universidade (ou outros museus), necessitando de novas tentativas para acessar os museus por meio dos links destas comunicações (caso da UNICAMP).

Os portais com visibilidade nula de museu são o da UERJ e UNESP. No caso da UERJ, o resultado à Busca por "museu" traz notícias sobre outros museus, inclusive o Museu do Cárcere, da universidade, sem, contudo possibilitar um link. Na UNESP não houve nenhuma informação recuperada.

Pode-se inferir, por esses resultados de média e baixa visibilidade que, de uma forma geral, os usuários não apresentam a mesma perspectiva de acesso aos documentos que os profissionais que projetaram os portais ou mesmo os profissionais das

instituições que conhecem as relações dos conteúdos e as diferentes áreas que interagem. É fundamental que o visitante do portal que busca determinada informação, no nosso caso os museus universitários, possa identificar os itens de informação com rapidez, independente de seu nível educacional, de alfabetização tecnológica, experiência no sistema e no aplicativo. A visibilidade dos museus nos portais das universidades públicas nos remete a reflexões sobre a importância das práticas pedagógicas, museológicas e de gestão dessas instituições provedoras.

Ao problematizar as práticas pedagógicas e museológicas nos museus universitários, Santos, em 2000, assinalou questões para reflexão que, no seu entender, requeriam mudança. Dentre essas, ressaltamos as que nos dizem respeito mais diretamente no momento, como o desconhecimento da museologia e seus processos pelas universidades; a ausência de objetivos, diretrizes e metas; e a falta de autonomia e excesso de burocracia. A autora se referia aos museus físicos, mas cremos que as ideias se aplicam ao ambiente virtual no presente, numa repetição de práticas pouco saudáveis e de pouca avaliação funcional. O primeiro problema aponta para uma grande falta de informação e desconhecimento dos processos museológicos nas universidades, que se estendem às instâncias administrativas superiores. O segundo, à necessidade de se estabelecer objetivos e metas que tornem os museus instituições capazes de exercer a sua função pedagógica – novamente ampliada no universo virtual. Por fim, Santos assinala a camisa de força a que os museus universitários se encontram por necessidades burocráticas, com baixo ou nenhum orçamento. Os três problemas citados se encaixariam como possíveis causas da visibilidade média, baixa ou nula da maioria dos museus da pesquisa presente. É como se as TICs estivessem, de certa forma, trazendo à tona, de forma diferente, um problema de gestão da universidade, ou seja, a pouca visibilidade e representatividade de museus em seus *web sites*. É possível que, mais do que os já citados falta de autonomia e excesso de burocracia, haja pouco interesse ou mesmo desconhecimento da importância do museu para a comunidade universitária e a sociedade, em geral, por parte de gestores. Porém, não nos cabe detalhar, mas sim sinalizar tais aspectos uma vez que esta discussão foge ao escopo da pesquisa cujo objetivo é de mapear a visibilidade dos museus nos *web sites* das universidades e não discutir suas causas.

Cidadania e democracia são conceitos íntimos no âmbito universitário, conceitos estes que se ampliam no universo da internet, alcançados e assimilados pela comunidade local ou por outra pessoa em qualquer parte do mundo. A responsabilidade

social, já assinalada por Belkin e Robertson (1976), da transferência do conhecimento para aqueles que dele necessitam, se potencializa quando as universidades se dispõem a divulgar seus acervos museológicos, a torná-los visíveis, a fim de permitir que sua memória se torne presente e novas relações possam ser estabelecidas a partir da grande rede social.

6. CONSIDERAÇÕES POSSÍVEIS

Os resultados desta pesquisa sugerem que o elo observado entre universidade e museu se apresenta com variação de alta visibilidade a nula. Os que têm visibilidade nula ou são pouco visíveis nos portais institucionais talvez reflitam uma aliança frágil entre essas instituições no âmbito físico (e o oposto também seria verdadeiro), embora não se possa afirmar isso no momento. Se as redes eletrônicas transformam as relações pessoais e institucionais e os *web sites* são o principal instrumento de divulgação, nos perguntamos até que ponto as instituições provedoras atentam para a importância de seus museus, de sua memória e da extensão universitária a que se propõem.

Cabe-nos, então, hoje, a responsabilidade da gestão eficaz e do olhar atento às questões museais nas universidades, para que as tecnologias de informação e comunicação – instrumento de vasto alcance – favoreçam a concretização dos museus na qualidade de instituições tecelãs de novos saberes.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, C. R.; PORTO, R. M. A. B.; MARTINS, C. E. M. de A. Museus: sistemas de informação para uma realidade virtual. In: *Anais ... XIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB)*. Rio de Janeiro, 28-31 out. 2012.

BELKIN, Nicholas J., ROBERTSON, Stephen E. Information Science and the phenomena of information. *Journal of the American Society for Information Science - JASIS*, v. 27, n. 4, p.197-204, July-August 1976.

CARVALHO, Rosane M. R. de. Comunicação e informação de museus na internet e o visitante virtual. In: *Anais ... XIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB)*. Rio de Janeiro, 28-31 out. 2012.

_____. Comunicação e informação de museus na Internet e o visitante virtual. *Museologia e patrimônio*, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, jul./dez. 2008, p. 83-93. Disponível em: <<http://revistamuseologiaepatrimonio.mast.br/index.php/ppgpmus>>. Acesso em: 10 jul 2013.

_____. A relação museu e público: a contribuição das tecnologias da informação. *Anais ... VIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB)*. Salvador, 28-31 out. 2007.

CASTELLS, M. *A galáxia da Internet*. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

CASTELLS, M. *A sociedade em rede*. 6. ed. São Paulo: Ed. Paz e Terra, v. 1, 2011.

CHARTIER, R. *Os desafios da escrita*. São Paulo: Ed. UNESP, 2002.

INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS. *Guia dos museus brasileiros*. Brasília: IBRAM, 2011.

THE INTERNATIONAL COUNCIL OF MUSEUMS. The World Museum Community. Museum definition. Disponível em: <<http://icom.museum/the-vision/museum-definition/>>. Acesso em: 7 jul. 2013.

LEVY, Pierre. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34, 1999.

LIMA, Diana Farjalla Correia. *Ciência da informação, museologia e fertilização interdisciplinar: informação em arte, um novo campo do saber*. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia/Escola de Comunicação, UFRJ, 2003.

_____. O que se pode designar como Museu Virtual segundo os museus que assim se apresentam. *Anais... X ENANCIB*. João Pessoa: UFPB, 2009. Edição eletrônica.

LOUREIRO, Maria Lúcia de Niemeyer Matheus. *Museu, Informação e Arte: a obra de arte como objeto museológico e fonte de informação*. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia/Escola de Comunicação, UFRJ, Rio de Janeiro, 1998.

_____. *Museus de arte no ciberespaço: uma abordagem conceitual*. Tese (doutorado em Ciência da Informação) – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia/Escola de Comunicação, UFRJ, Rio de Janeiro, 2003.

MAGALDI, M. B.; SCHEINER, T. C. Reflexões sobre o museu virtual. *Anais ... XI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB)*. Rio de Janeiro, 25-28 out. 2010.

MIRANDA, Rose Moreira de. *Informação e sites de museus de arte brasileiros: representação no ciberespaço*. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia/Escola de Comunicação, UFRJ, Rio de Janeiro, 2001.

MUSEU NACIONAL. *O museu visão geral*. Disponível em: <http://www.museunacional.ufrj.br/o-museu/visao-geral>. Acesso em: 30 jul 2013.

POULOT, Dominique. *Museu e museologia*. Belo Horizonte: Autêntica Ed., 2013.

RIBEIRO, Maria da Graça. Universidades, museus e o desafio da educação, valorização e preservação do patrimônio científico-cultural brasileiro. In: ABREU, Regina; CHAGAS, Mario; SANTOS, Myrian Sepúlveda. *Museus, Coleções e Patrimônio: narrativas polifônicas*. Rio de Janeiro: Garamond/MinC/Iphan/Demu, 2007.

SANTOS, Maria Celia Teixeira Moura. Concepções pedagógicas: abordagens e perspectivas para os museus universitários. In: _____. *Encontros museológicos – reflexões sobre a museologia, a educação e o museu*. Rio de Janeiro: MinC/IPHAN/DEMU, 2008 (Coleção Museu, Memória e Cidadania), p. 115-124, 2000.

_____. Museus universitários brasileiros: novas perspectivas. In: _____. *Encontros museológicos – reflexões sobre a museologia, a educação e o museu*. Rio de Janeiro: MinC/IPHAN/DEMU, 2008 (Coleção Museu, Memória e Cidadania), p. 229-239, 2006.

SANTOS, Myriam Sepúlveda. Museus brasileiros e política cultural. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v. 19, n. 55, jun. 2004, p. 53-73.

VECHIATO, Fernando Luiz; VIDOTTI, Silvana Aparecida Borsetti Gregorio. Recomendações de usabilidade e de acessibilidade em projetos de ambientes informacionais digitais para idosos. *Anais ... XIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB)*. Rio de Janeiro, 28-31 out. 2012.